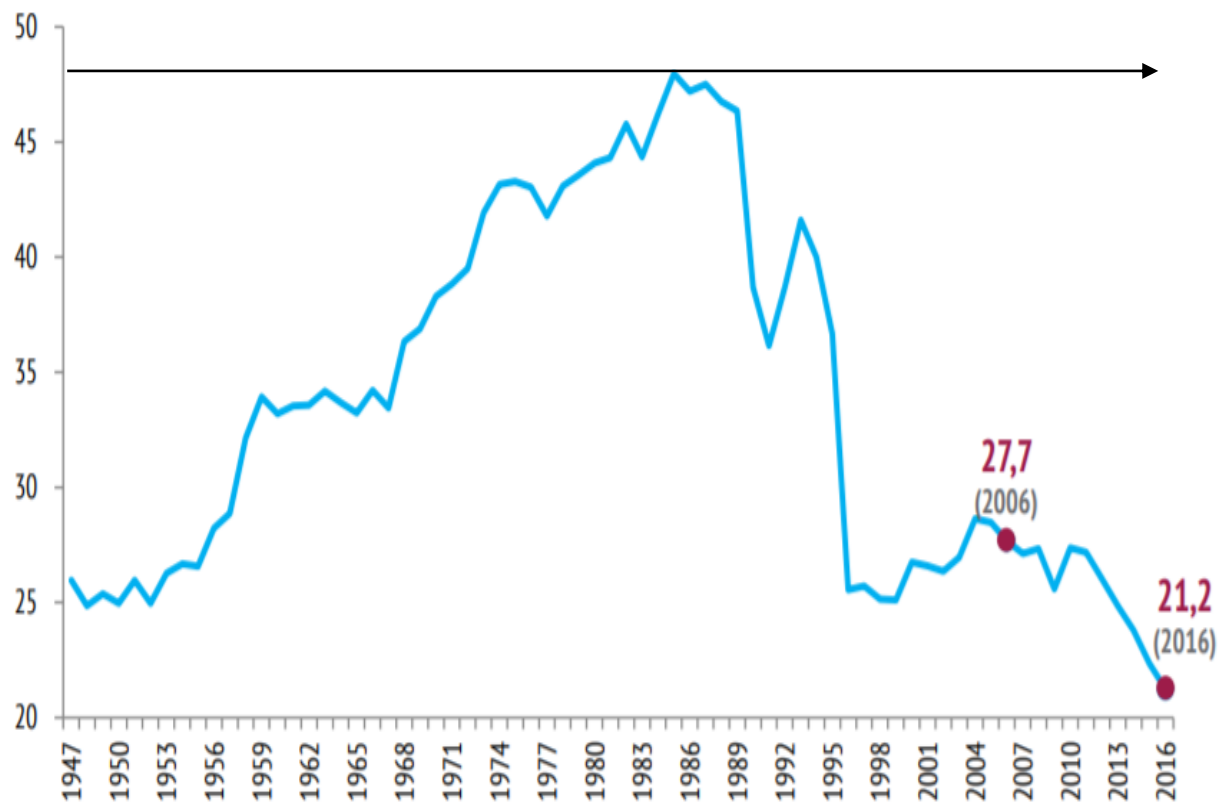




INDÚSTRIA
E
DESENVOLVIMENTO:



A indústria brasileira vem perdendo participação no PIB (%)



Atividade	PIB	
	2006	2016
INDÚSTRIA	27,7	21,2
Indústria extrativa	3,5	1,1
Indústria de transformação	16,6	11,9
SIUP ¹	3,2	2,7
Indústria da construção	4,3	5,4

Fonte: Confederação Nacional da Indústria – CNI, com base nas informações do IBGE

Elaboração: DIEESE / Subseção Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Participação do PIB Industrial em países selecionados (%)

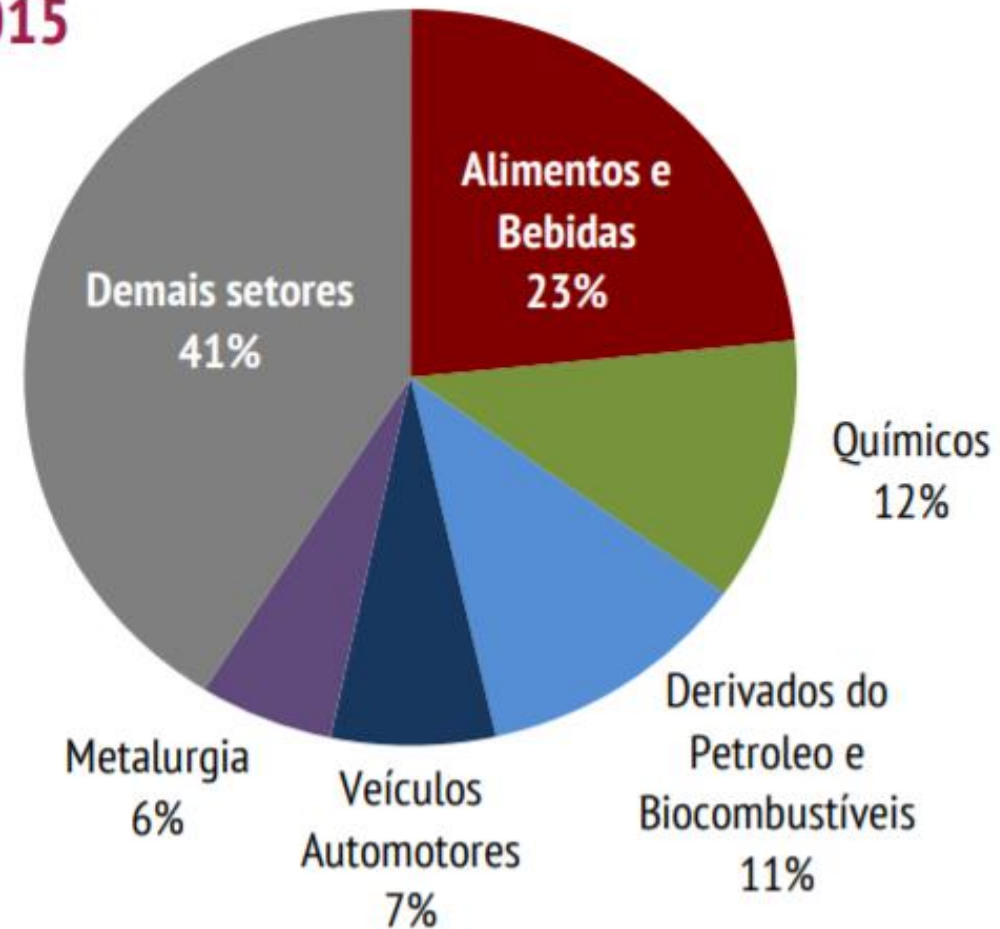
Países	PIB	
	2006	2016
Argentina	34,4	26,7
Brasil	27,7	21,2
China	47,6	39,8
Coreia do Sul	36,9	38,6
Estados Unidos	22,3	20,0 ^a
Índia	34,4	28,8
México	36,4	32,7
Rússia	37,2	32,4

Fonte: Confederação Nacional da Indústria – CNI, com base nas informações do IBGE

Elaboração: DIEESE / Subseção Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Participação das Indústrias no PIB Industrial (%)

2015

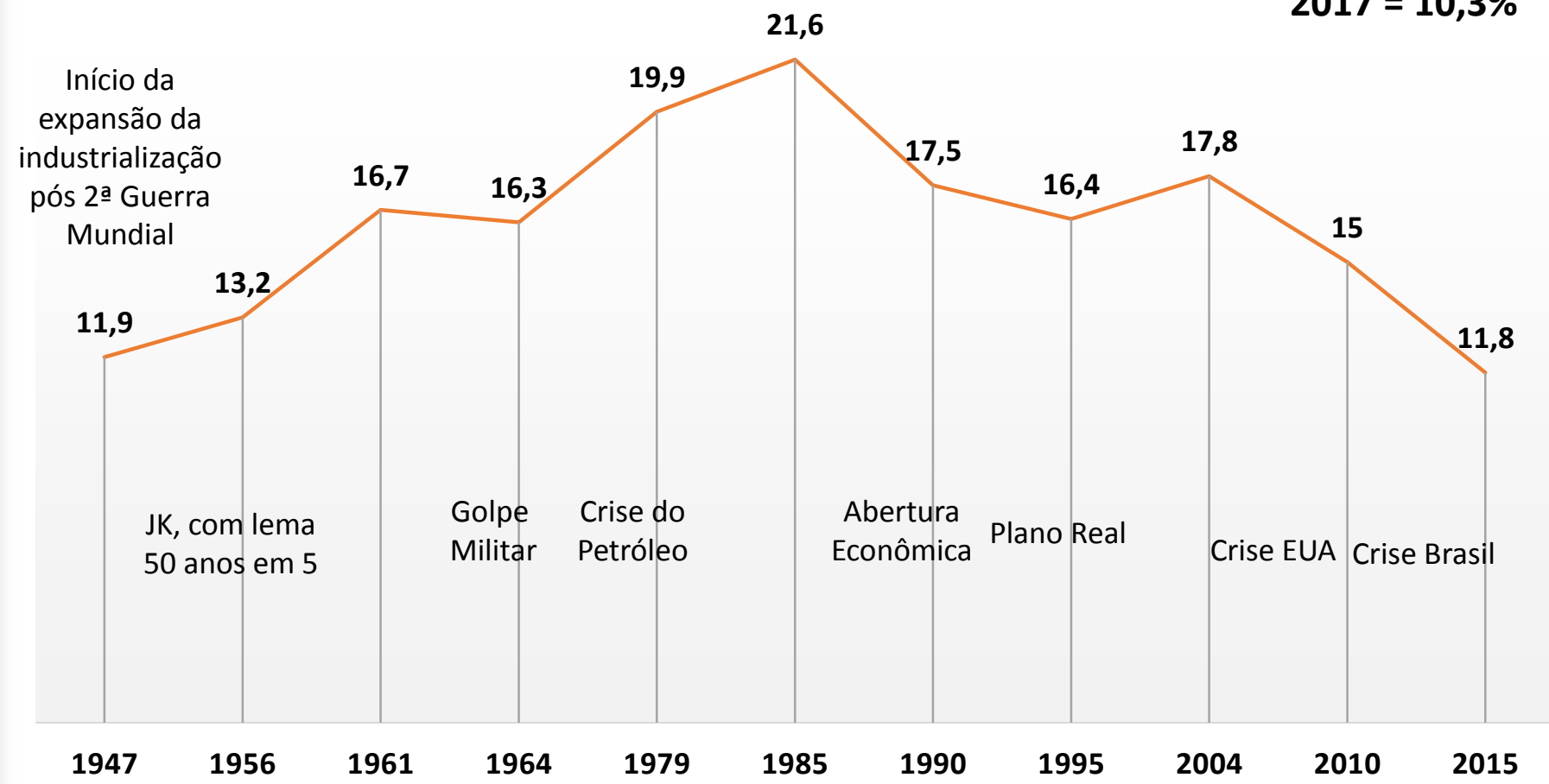


Em 30 anos, a participação da indústria de transformação no PIB cai pela metade

Há um conflito sobre a existência ou não da desindustrialização no Brasil. Indicadores de produção e emprego industrial mostram que entre 2002 e 2014, o país acumulou saldos positivos.

Assim como o Brasil, os países centrais assistiram ao setor de serviços crescer e perder participação industrial no PIB. No entanto, cada vez mais, países como Estados Unidos, Alemanha, França e China estão fortalecendo seu parque industrial e adotando medidas protetivas a suas indústria.

2016 = 11,7%
2017 = 10,3%

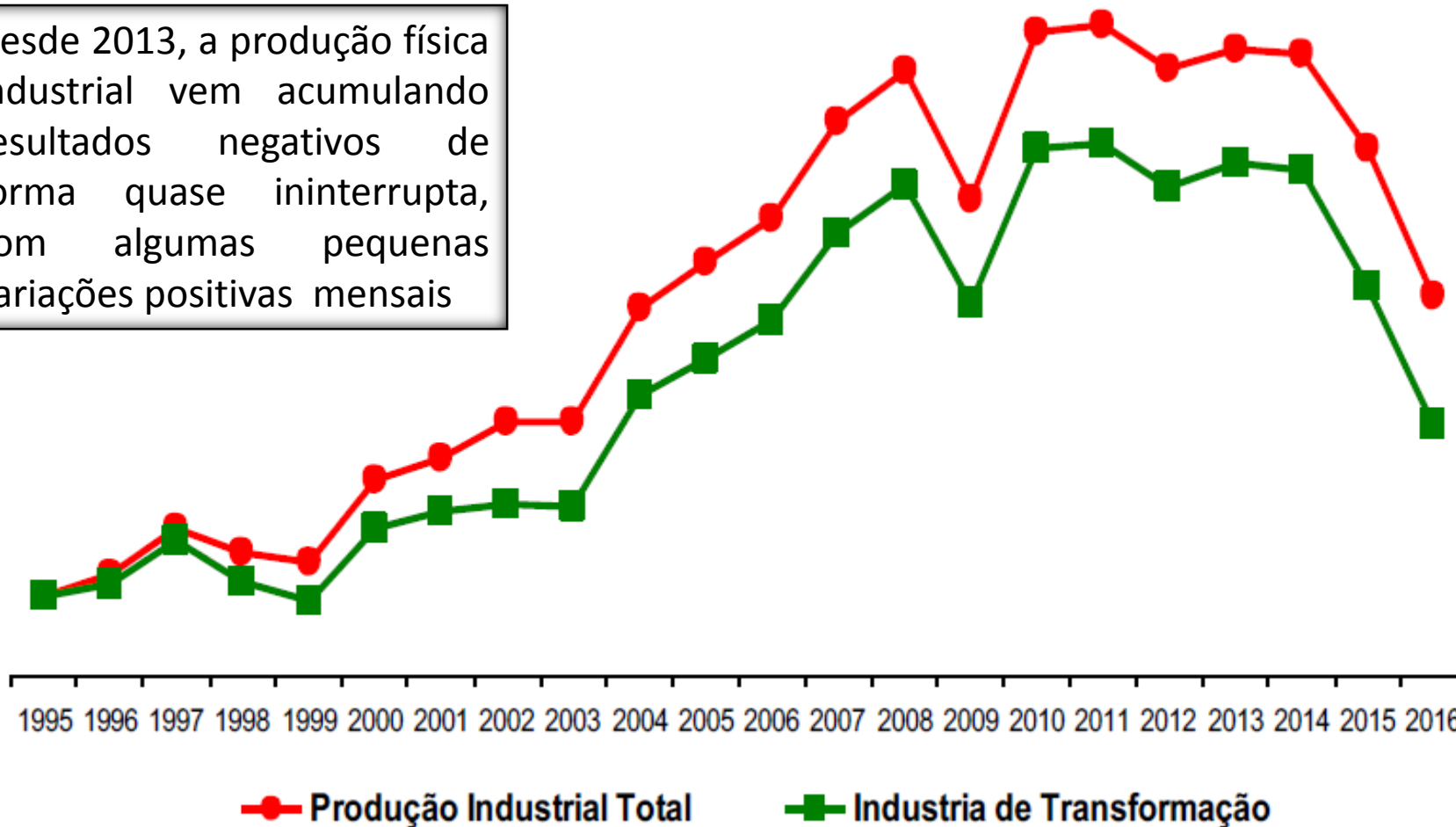


Índice da Produção Física Industrial

(Base: 1994=100)

Índices		
Ano Base 1994 = 100		
1995	101,8	101,7
1996	103,6	102,9
1997	107,6	106,6
1998	105,4	103,1
1999	104,8	101,4
2000	111,7	107,6
2001	113,5	109,1
2002	116,6	109,6
2003	116,6	109,4
2004	126,3	118,7
2005	130,2	122,0
2006	133,9	125,1
2007	142,0	132,7
2008	146,4	136,7
2009	135,6	126,7
2010	149,7	139,8
2011	150,3	140,1
2012	146,6	136,5
2013	148,3	138,5
2014	147,8	137,9
2015	139,7	128,1
2016	127,3	116,4

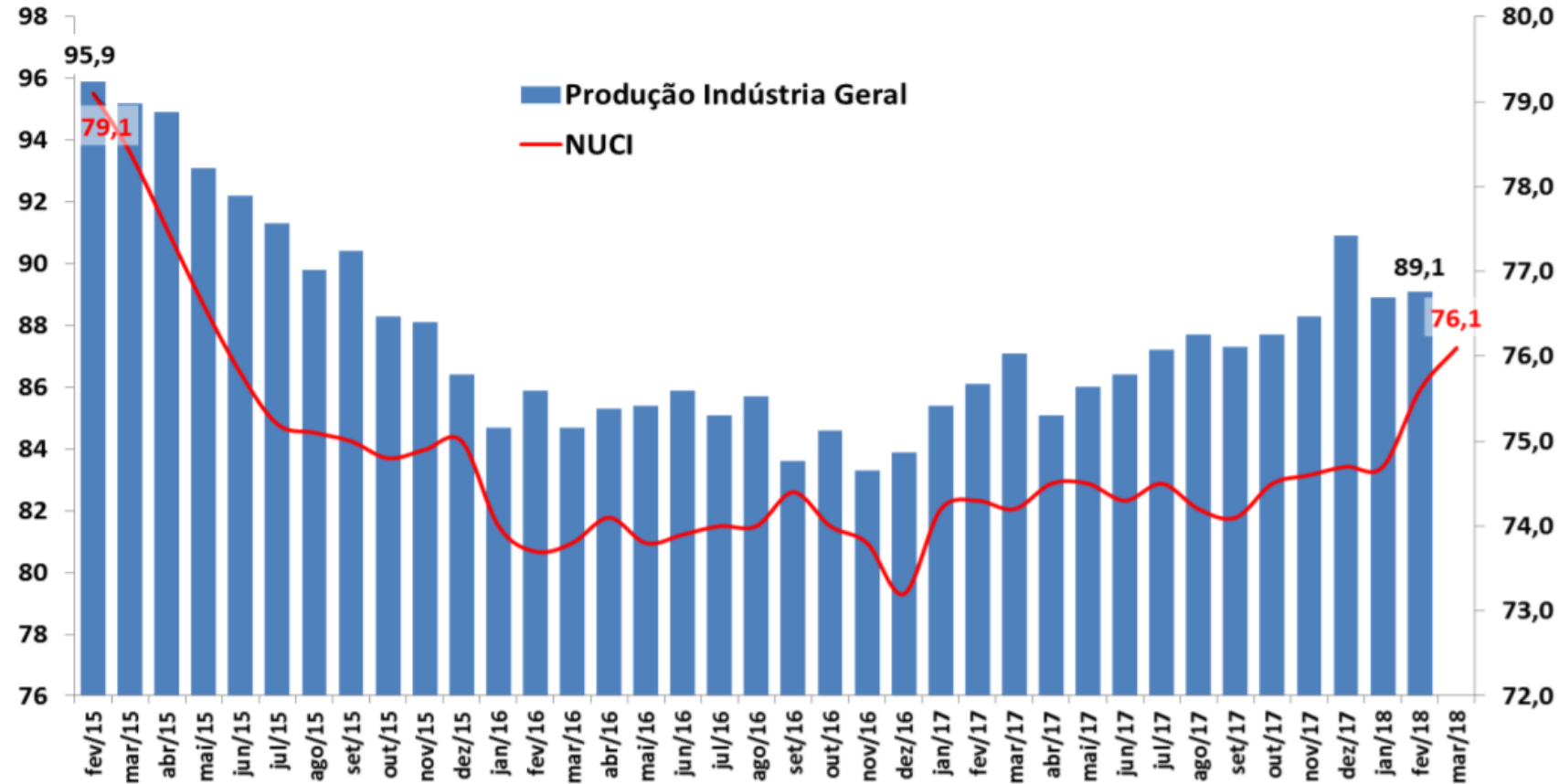
Desde 2013, a produção física industrial vem acumulando resultados negativos de forma quase ininterrupta, com algumas pequenas variações positivas mensais



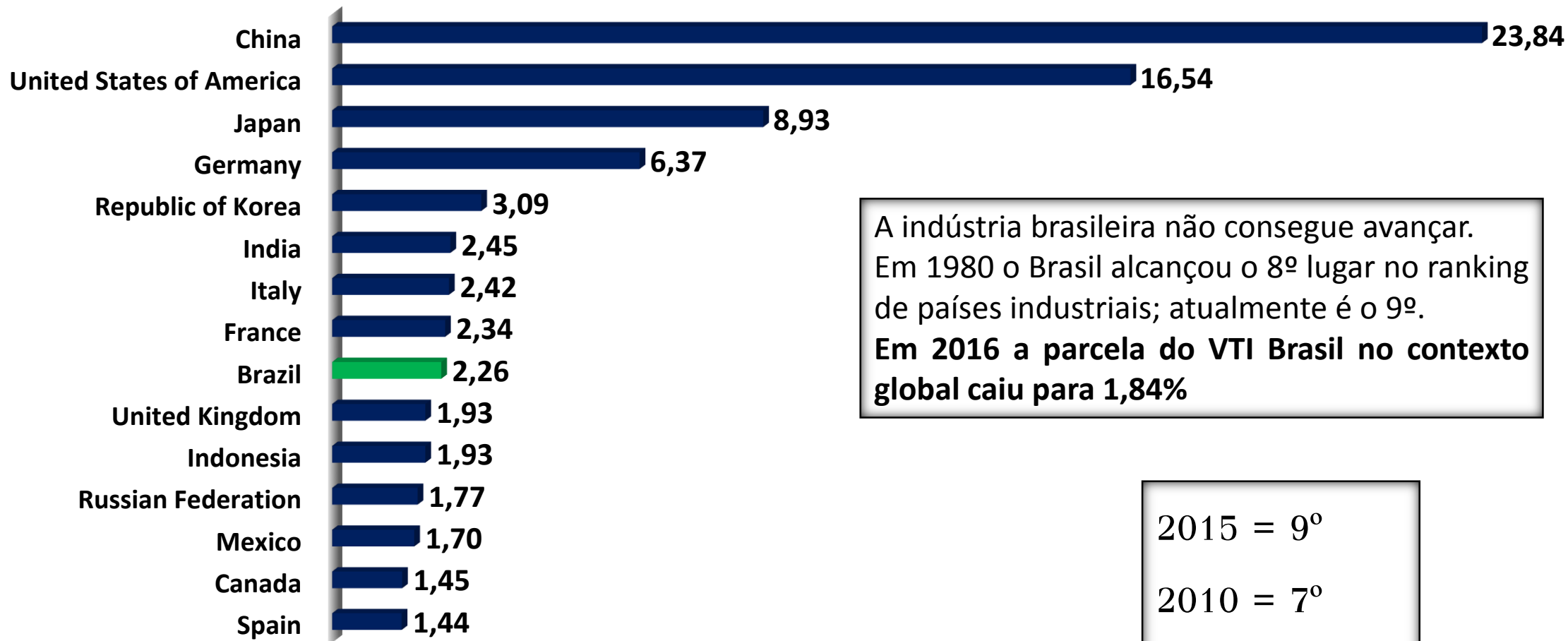
Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada

Produção Industrial
Com Ajuste Sazonal (Média 2012=100)

Nível de Utilização da Capacidade Instalada na Indústria
Com Ajuste Sazonal



Ranking das Maiores Economias Industriais do Planeta (% do valor da transformação industrial em 2015)



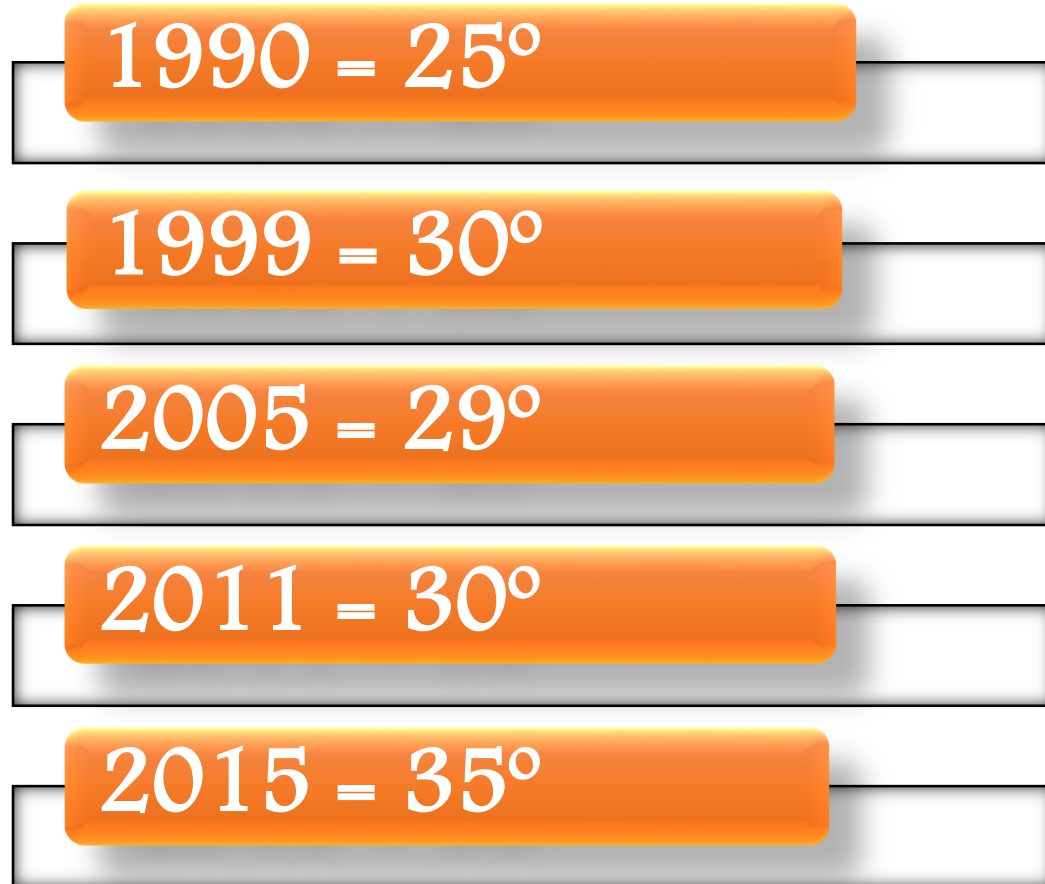
A indústria brasileira não consegue avançar. Em 1980 o Brasil alcançou o 8º lugar no ranking de países industriais; atualmente é o 9º. Em 2016 a parcela do VTI Brasil no contexto global caiu para 1,84%

2015 = 9º
2010 = 7º
2005 = 7º

Indicadores 2016 → INDÚSTRIA BRASIL



Ranking de Competitividade Industrial (cf. UNIDO)



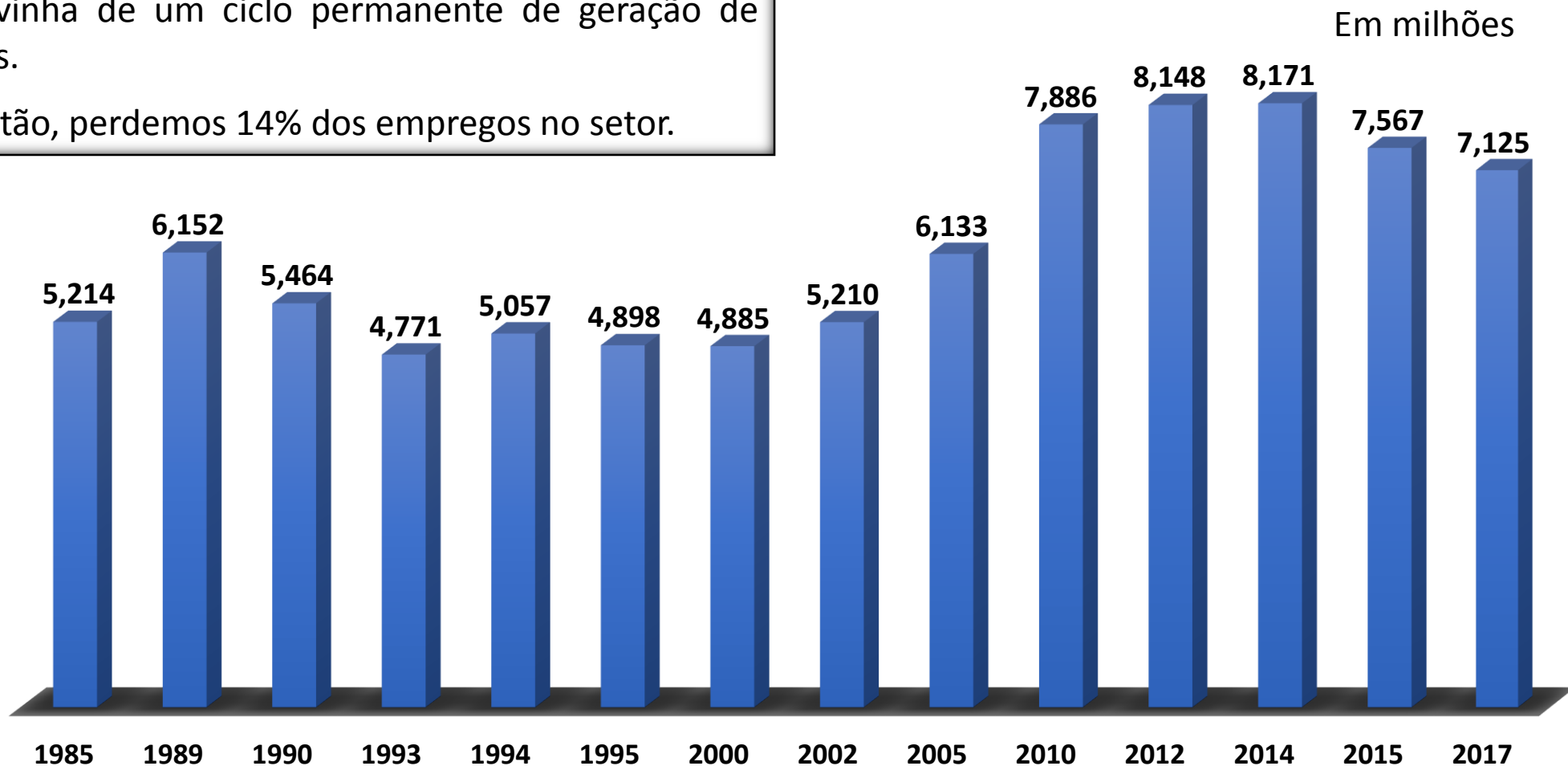
Valor da Transformação Industrial (cf. UNIDO, em dólares 2010)



Trabalhadores com Carteira na Indústria Brasil, 1985/2017

Até 2013, com 8,3 milhões de trabalhadores na indústria, o Brasil vinha de um ciclo permanente de geração de empregos.

Desde então, perdemos 14% dos empregos no setor.

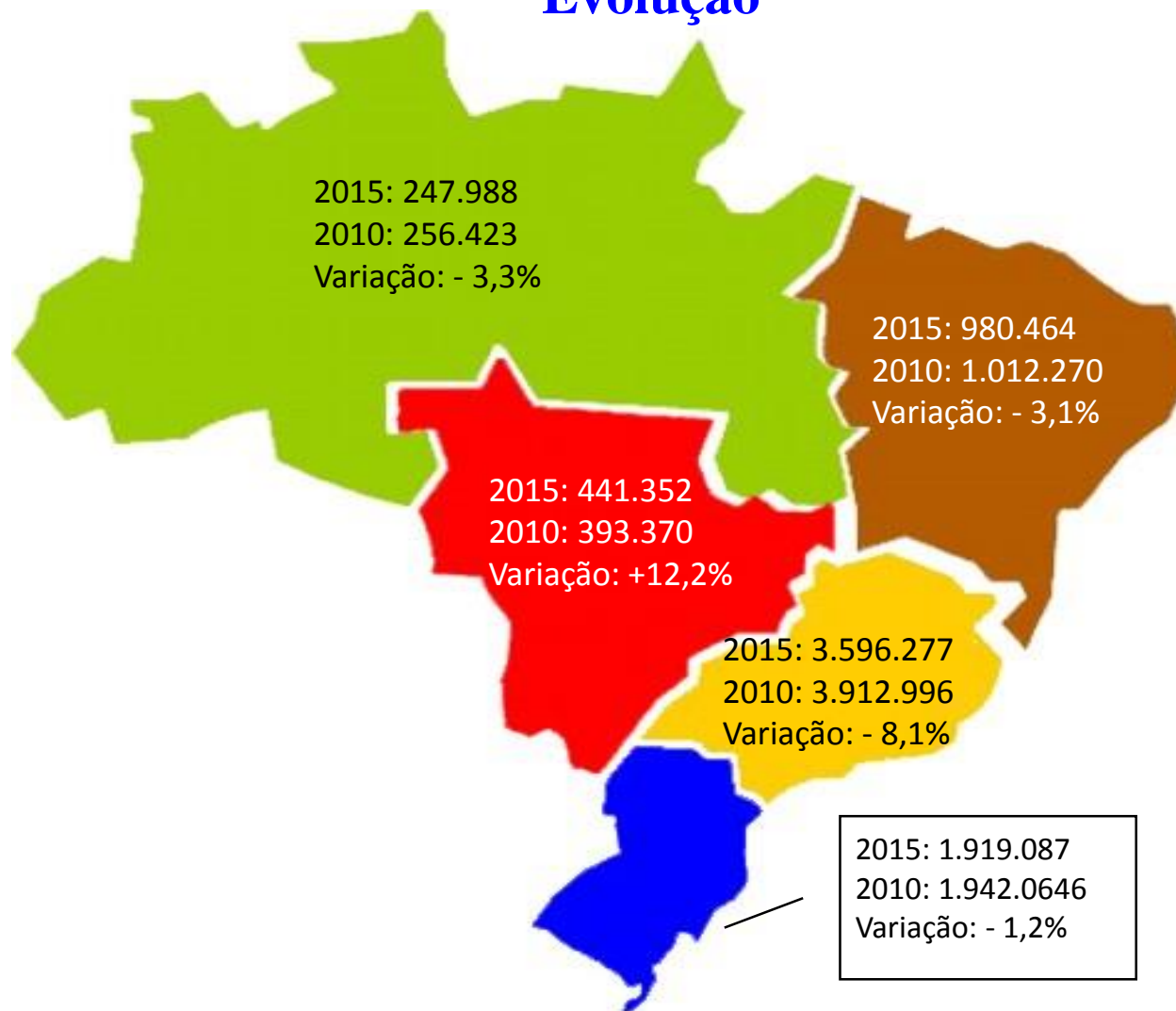


Fonte: RAIS/CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego (meses de dezembro)

Elaboração: DIEESE / Subseção Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Emprego na Indústria, por Grande Região e UF Brasil, 2010/2015 (%)

Evolução



Participação

REGIÕES	2010	2015
NORTE	3,40%	3,50%
NORDESTE	13,50	13,60%
CENTO OESTE	5,20%	6,10%
SUDESTE	52,10%	50,0%
SUI	25,8%	26,7%

Evolução e Participação do emprego na indústria, por Grande Região e UF
Brasil – 2010/2015 (%)

Região / UF	2010	2015	Evolução		Participação da UF sobre o total do Brasil		Participação da UF na Região	
			Abs.	Rel.	2010	2015	2010	2015
Centro Oeste	393.370	441.352	47.982	12,2%	5,2%	6,1%	100,0%	100,0%
Mato Grosso do Sul - MS	77.963	88.179	10.216	13,1%	1,0%	1,2%	19,8%	20,0%
Mato Grosso - MT	90.199	94.511	4.312	4,8%	1,2%	1,3%	22,9%	21,4%
Goiás - GO	197.933	230.963	33.030	16,7%	2,6%	3,2%	50,3%	52,3%
Distrito Federal - DF	27.275	27.699	424	1,6%	0,4%	0,4%	6,9%	6,3%
Nordeste	1.012.270	980.464	-31.806	-3,1%	13,5%	13,6%	100,0%	100,0%
Maranhão - MA	33.391	37.842	4.451	13,3%	0,4%	0,5%	3,3%	3,9%
Piauí - PI	26.403	27.946	1.543	5,8%	0,4%	0,4%	2,6%	2,9%
Ceará - CE	243.926	239.174	-4.752	-1,9%	3,2%	3,3%	24,1%	24,4%
Rio Grande do Norte - RN	72.192	59.913	-12.279	-17,0%	1,0%	0,8%	7,1%	6,1%
Paraíba - PB	72.386	75.352	2.966	4,1%	1,0%	1,0%	7,2%	7,7%
Pernambuco - PE	207.438	208.947	1.509	0,7%	2,8%	2,9%	20,5%	21,3%
Alagoas - AL	103.584	77.479	-26.105	-25,2%	1,4%	1,1%	10,2%	7,9%
Sergipe - SE	39.421	45.725	6.304	16,0%	0,5%	0,6%	3,9%	4,7%
Bahia - BA	213.529	208.086	-5.443	-2,5%	2,8%	2,9%	21,1%	21,2%
Norte	256.423	247.988	-8.435	-3,3%	3,4%	3,5%	100,0%	100,0%
Rondonia - RO	31.901	35.262	3.361	10,5%	0,4%	0,5%	12,4%	14,2%
Acre - AC	6.403	6.216	-187	-2,9%	0,1%	0,1%	2,5%	2,5%
Amapá - AM	111.491	101.752	-9.739	-8,7%	1,5%	1,4%	43,5%	41,0%
Roraima - RR	2.174	2.645	471	21,7%	0,0%	0,0%	0,8%	1,1%
Pará - PA	87.695	81.398	-6.297	-7,2%	1,2%	1,1%	34,2%	32,8%
Amapá - AP	2.615	2.881	266	10,2%	0,0%	0,0%	1,0%	1,2%
Tocantins - TO	14.144	17.834	3.690	26,1%	0,2%	0,2%	5,5%	7,2%
Sudeste	3.912.996	3.596.277	-316.719	-8,1%	52,1%	50,0%	100,0%	100,0%
Minas Gerais - MG	782.494	741.004	-41.490	-5,3%	10,4%	10,3%	20,0%	20,6%
Espírito Santo - ES	109.847	113.806	3.959	3,6%	1,5%	1,6%	2,8%	3,2%
Rio de Janeiro - RJ	390.629	369.846	-20.783	-5,3%	5,2%	5,1%	10,0%	10,3%
São Paulo - SP	2.630.026	2.371.621	-258.405	-9,8%	35,0%	33,0%	67,2%	65,9%
Sul	1.942.064	1.919.087	-22.977	-1,2%	25,8%	26,7%	100,0%	100,0%
Paraná - PR	635.387	634.849	-538	-0,1%	8,5%	8,8%	32,7%	33,1%
Santa Catarina - SC	613.863	630.403	16.540	2,7%	8,2%	8,8%	31,6%	32,8%
Rio Grande do Sul - RS	692.814	653.835	-38.979	-5,6%	9,2%	9,1%	35,7%	34,1%
Ignorado	0	344	344	-	-	0,0%	-	0,0%
Total Geral	7.517.123	7.185.512	-331.611	-4,4%	100,0%	100,0%	-	-

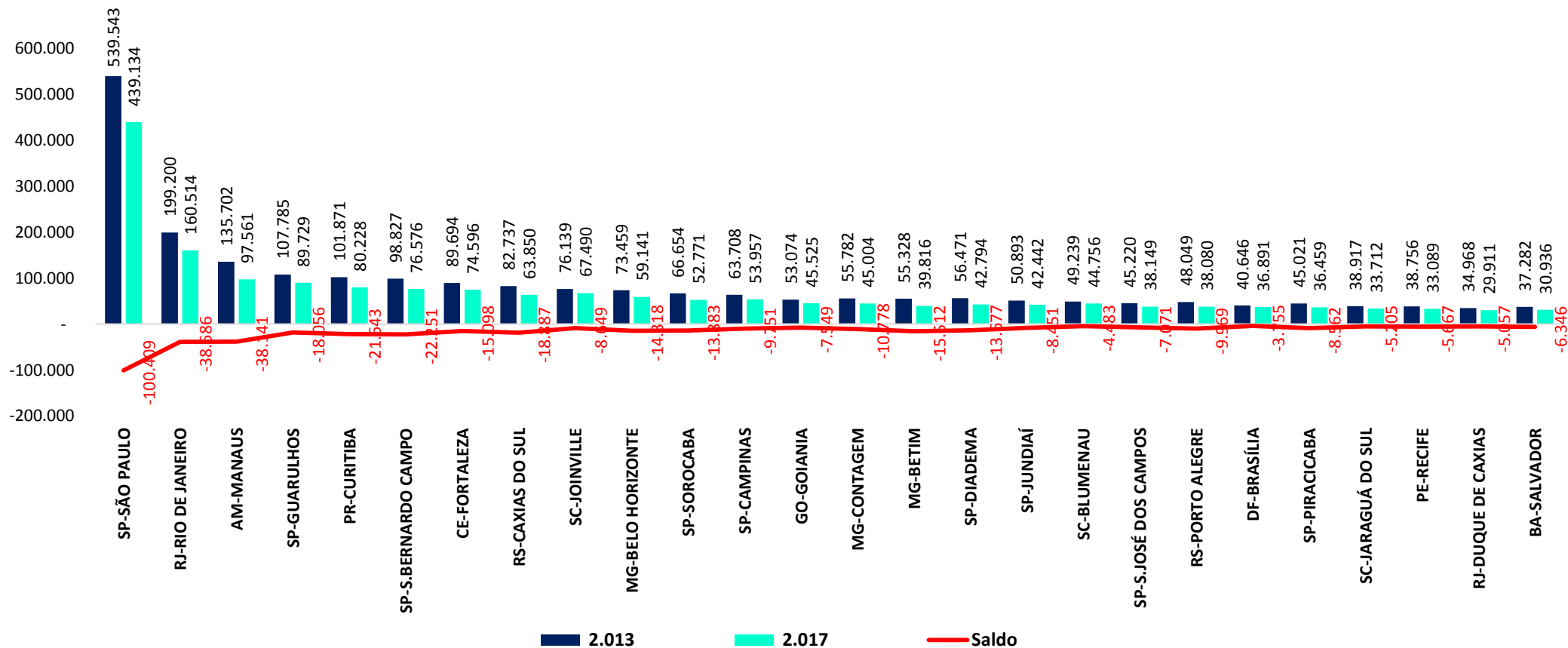
Fonte: Mte / RAIS

Elaboração: DIEESE / SMABC

No período 2010/15, a perda de emprego industrial está fortemente concentrada na Região Sudeste e no Estado de São Paulo

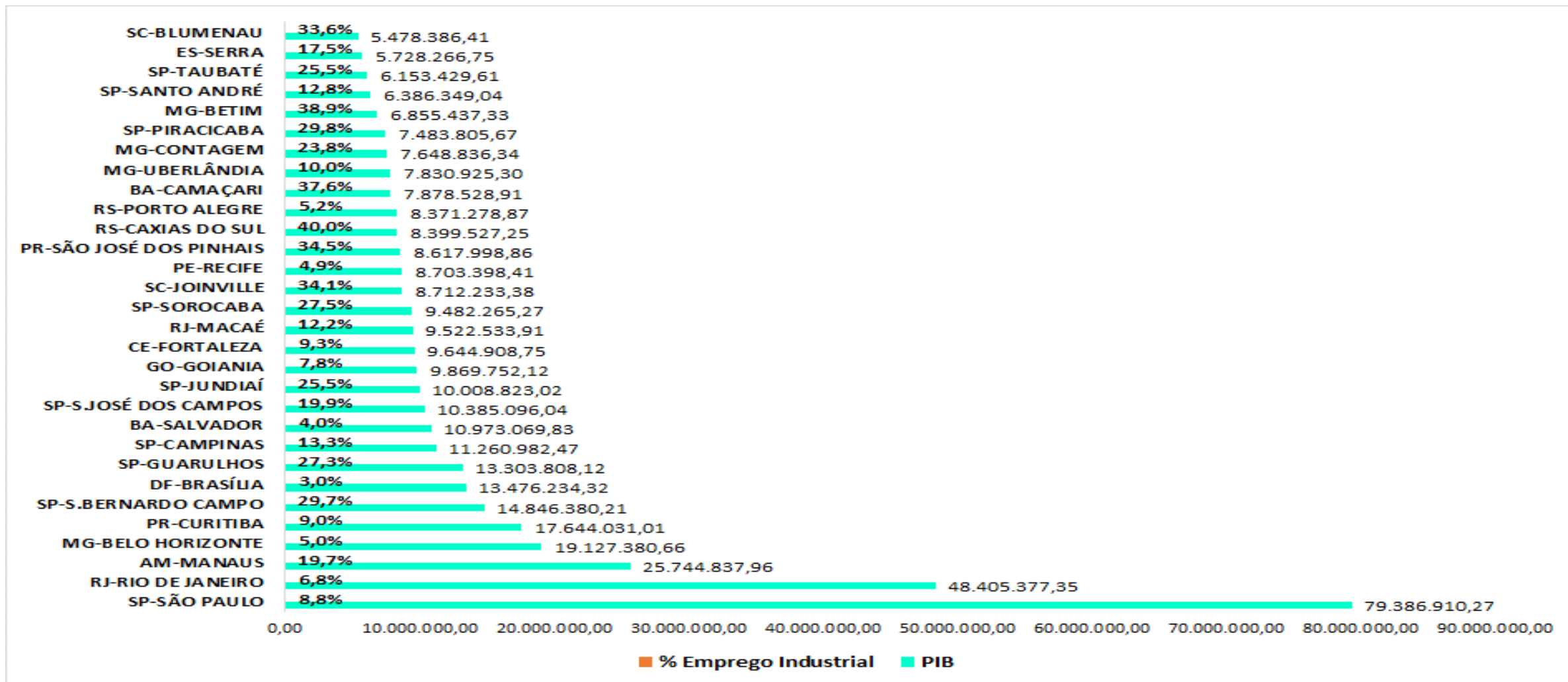
Evolução do emprego industrial total nos 30 municípios que mais empregam trabalhadores na indústria

Brasil, 2013-2017*



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Subseção DIEESE / Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
 (*) 2017 = fevereiro

Participação do emprego industrial, por município, e distribuição dos maiores municípios em representação no Produto Interno Bruto – PIB industrial (em mil) e Brasil, 2017*



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego e IBGE. Elaboração: Subseção DIEESE / Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

(*) PIB (em mil R\$): valores de 2014, atualizados pelo IPCA até fevereiro de 2017

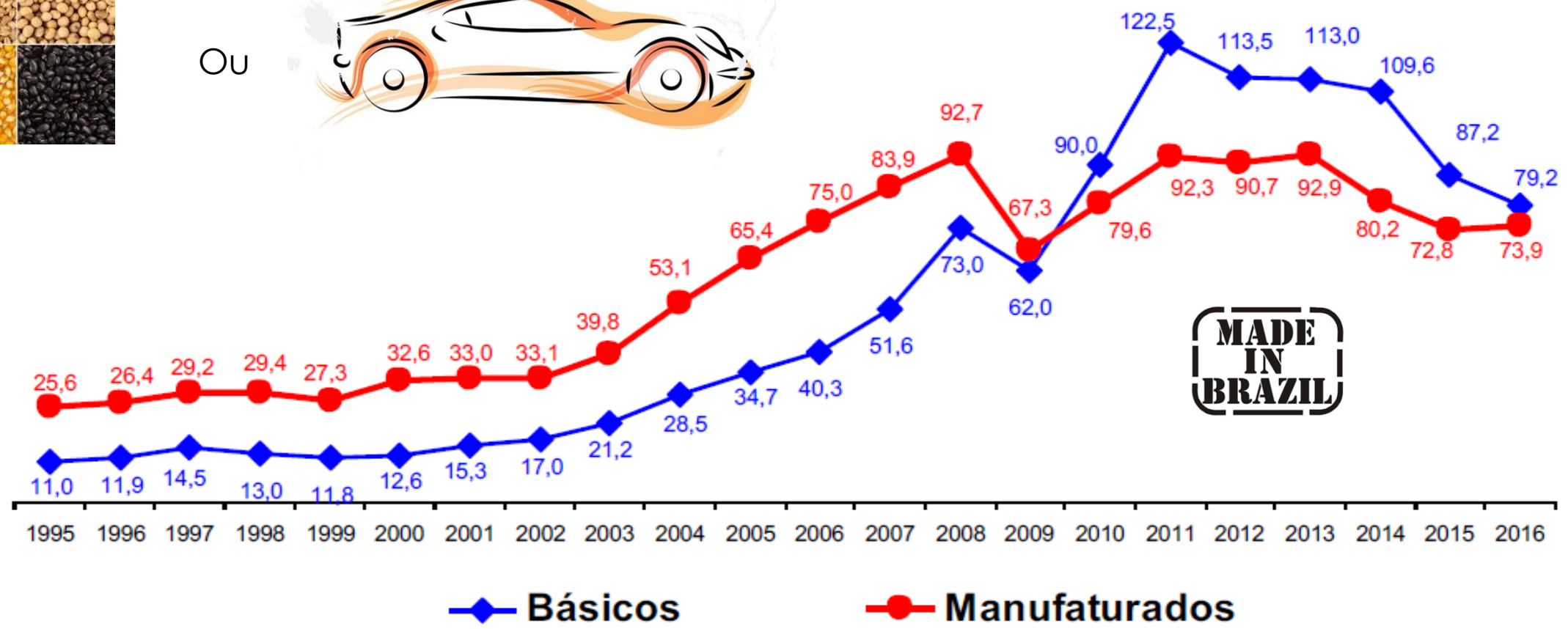
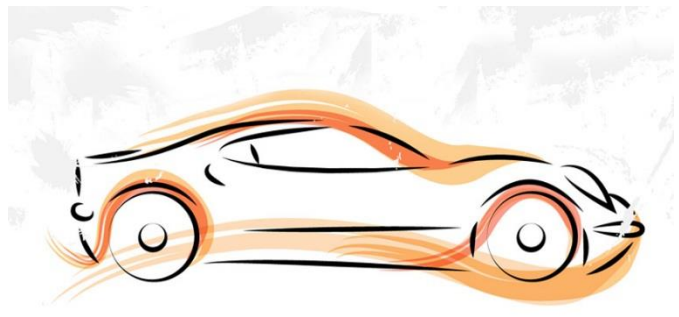
Evolução do emprego industrial, por município Brasil, 2013-2017*

	MUNICÍPIO	2013			2017			Perda de participação do emprego industrial - 2017/2013	Evolução do emprego - 2017/2013			
		Indústria	Total do Município	Participação emprego industrial	Indústria	Total do Município	Participação emprego industrial (%)		Indústria		Total do Município	
									Abs.	%	Abs.	%
1	SP-SÃO PAULO	539.543	5.247.904	10,3%	439.134	4.993.548	8,8%	-1,5%	-100.409	-18,6%	-254.356	-4,8%
2	RJ-RIO DE JANEIRO	199.200	2.614.937	7,6%	160.514	2.361.646	6,8%	-0,8%	-38.686	-19,4%	-253.291	-9,7%
3	AM-MANAUS	135.702	557.950	24,3%	97.561	496.178	19,7%	-4,7%	-38.141	-28,1%	-61.772	-11,1%
4	SP-GUARULHOS	107.785	354.409	30,4%	89.729	328.807	27,3%	-3,1%	-18.056	-16,8%	-25.602	-7,2%
5	PR-CURITIBA	101.871	936.159	10,9%	80.228	893.863	9,0%	-1,9%	-21.643	-21,2%	-42.296	-4,5%
6	SP-S.BERNARDO CAMPO	98.827	292.028	33,8%	76.576	257.735	29,7%	-4,1%	-22.251	-22,5%	-34.293	-11,7%
7	CE-FORTALEZA	89.694	806.143	11,1%	74.596	802.125	9,3%	-1,8%	-15.098	-16,8%	-4.018	-0,5%
8	SC-JOINVILLE	76.139	201.634	37,8%	67.490	197.908	34,1%	-3,7%	-8.649	-11,4%	-3.726	-1,8%
9	RS-CAXIAS DO SUL	82.737	179.794	46,0%	63.850	159.684	40,0%	-6,0%	-18.887	-22,8%	-20.110	-11,2%
10	MG-BELO HORIZONTE	73.459	1.377.682	5,3%	59.141	1.173.028	5,0%	-0,3%	-14.318	-19,5%	-204.654	-14,9%
11	SP-CAMPINAS	63.708	436.561	14,6%	53.957	404.220	13,3%	-1,2%	-9.751	-15,3%	-32.341	-7,4%
12	SP-SOROCABA	66.654	206.073	32,3%	52.771	191.875	27,5%	-4,8%	-13.883	-20,8%	-14.198	-6,9%
13	GO-GOIANIA	53.074	614.240	8,6%	45.525	586.409	7,8%	-0,9%	-7.549	-14,2%	-27.831	-4,5%
14	MG-CONTAGEM	55.782	212.519	26,2%	45.004	189.047	23,8%	-2,4%	-10.778	-19,3%	-23.472	-11,0%
15	SC-BLUMENAU	49.239	136.291	36,1%	44.756	133.226	33,6%	-2,5%	-4.483	-9,1%	-3.065	-2,2%
16	SP-DIADEMA	56.471	111.520	50,6%	42.794	95.340	44,9%	-5,8%	-13.677	-24,2%	-16.180	-14,5%
17	SP-JUNDIAÍ	50.893	181.170	28,1%	42.442	166.254	25,5%	-2,6%	-8.451	-16,6%	-14.916	-8,2%
18	MG-BETIM	55.328	122.688	45,1%	39.816	102.467	38,9%	-6,2%	-15.512	-28,0%	-20.221	-16,5%
19	SP-S.JOSÉ DOS CAMPOS	45.220	211.462	21,4%	38.149	191.367	19,9%	-1,4%	-7.071	-15,6%	-20.095	-9,5%
20	RS-PORTO ALEGRE	48.049	771.089	6,2%	38.080	731.233	5,2%	-1,0%	-9.969	-20,7%	-39.856	-5,2%
21	DF-BRÁSILIA	40.646	1.302.284	3,1%	36.891	1.234.806	3,0%	-0,1%	-3.755	-9,2%	-67.478	-5,2%
22	SP-PIRACICABA	45.021	134.033	33,6%	36.459	122.432	29,8%	-3,8%	-8.562	-19,0%	-11.601	-8,7%
23	SC-JARAGUÁ DO SUL	38.917	72.023	54,0%	33.712	66.331	50,8%	-3,2%	-5.205	-13,4%	-5.692	-7,9%
24	PE-RECIFE	38.756	755.952	5,1%	33.089	676.143	4,9%	-0,2%	-5.667	-14,6%	-79.809	-10,6%
25	SP-FRANCA	34.666	92.035	37,7%	31.120	89.121	34,9%	-2,7%	-3.546	-10,2%	-2.914	-3,2%
26	BA-SALVADOR	37.282	796.438	4,7%	30.936	770.880	4,0%	-0,7%	-6.346	-17,0%	-25.558	-3,2%
27	PR-SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	38.241	99.570	38,4%	30.496	88.297	34,5%	-3,9%	-7.745	-20,3%	-11.273	-11,3%
28	RJ-DUQUE DE CAXIAS	34.968	172.988	20,2%	29.911	151.513	19,7%	-0,5%	-5.057	-14,5%	-21.475	-12,4%
29	PR-MARINGÁ	31.174	156.005	20,0%	28.457	156.026	18,2%	-1,7%	-2.717	-8,7%	21	0,0%
30	SP-LIMEIRA	33.472	89.750	37,3%	28.007	82.287	34,0%	-3,3%	-5.465	-16,3%	-7.463	-8,3%

Evolução das Exportações de Produtos Básicos e Manufaturados (US\$ Bilhões)



Ou

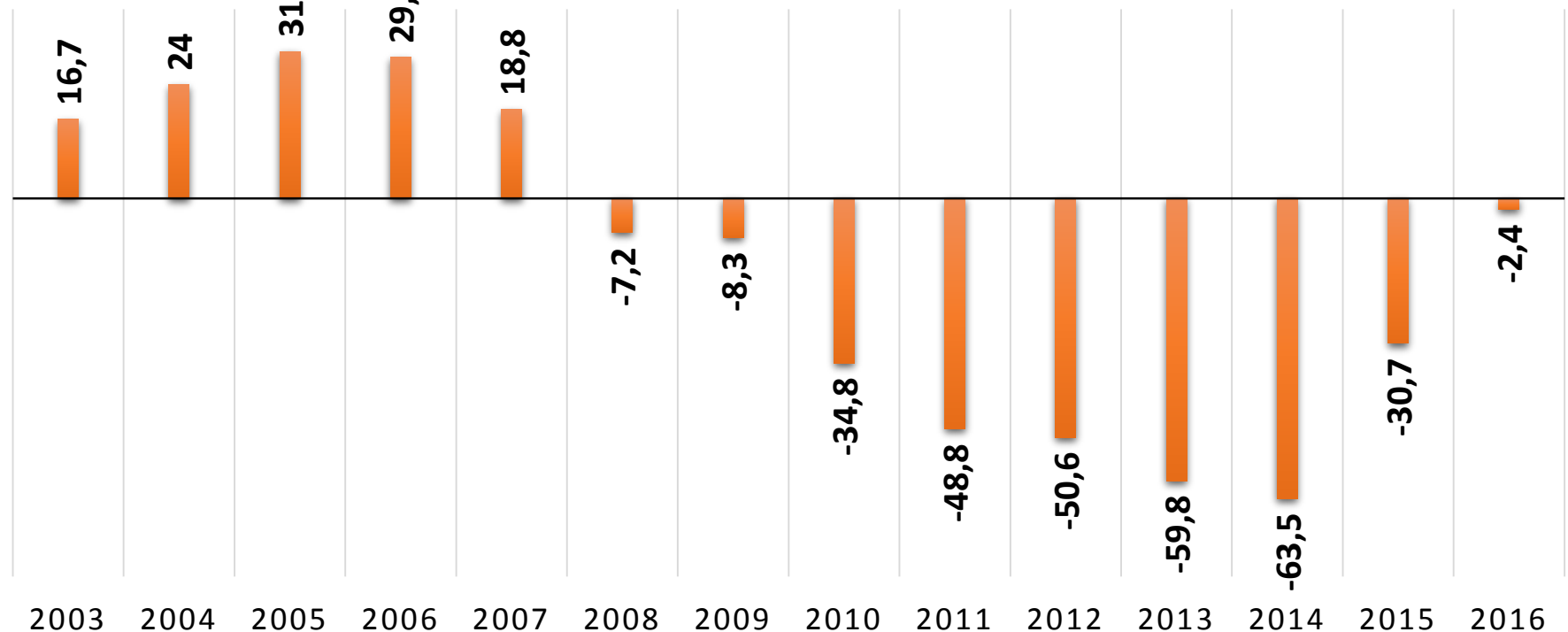


Fonte: Funcex / Ipeadata

Saldo da Balança Comercial de Produtos Industriais (US\$ bilhões)

	Exp	Imp.
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92	60,9
2006	105	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	197
2015	120,2	150,9
2016	121,8	124,2

Desde 2008, a balança comercial industrial é deficitária. A matriz de exportação brasileira é composta na sua grande maioria por produtos in natura (principalmente produtos agropecuários, minérios, petróleo, gás e madeira).



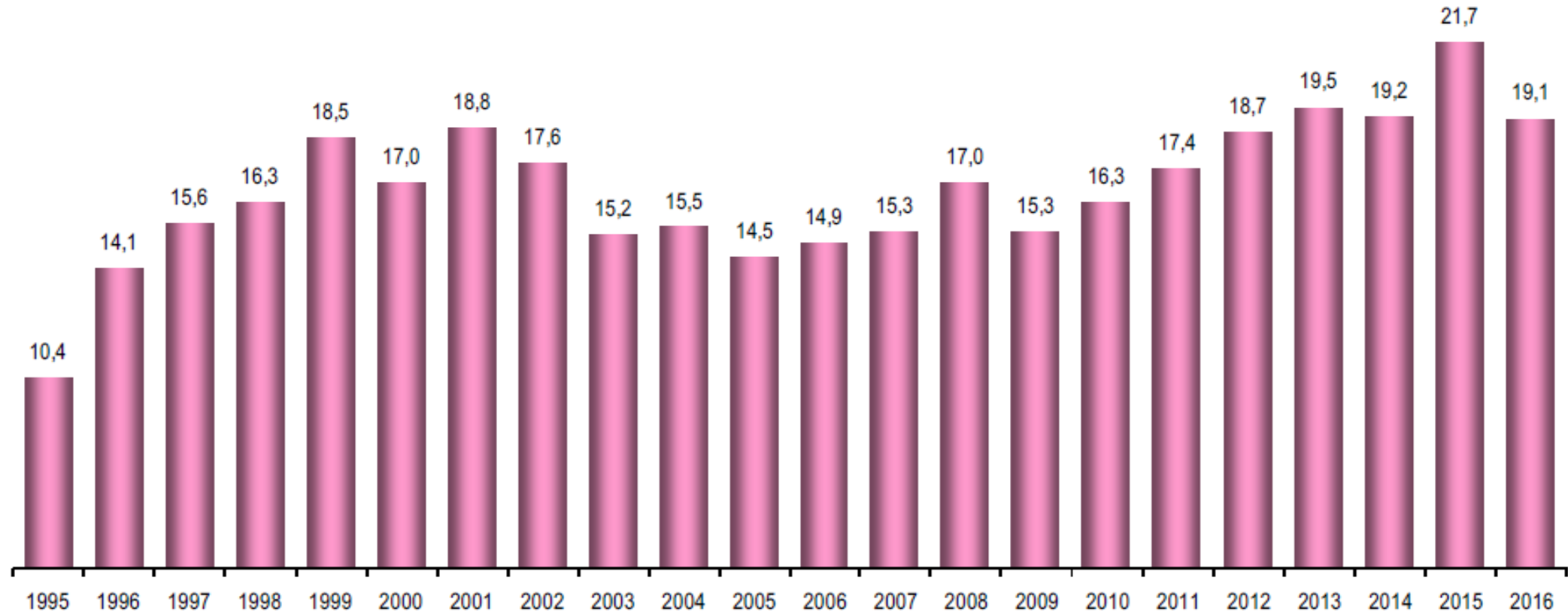
Últimos 12 meses

Saldo negativo da balança de bens manufaturados

- R\$ 49,8 bilhões

Coeficientes de Penetração das Importações na Indústria de Transformação Brasil, 1995-2016 (%)

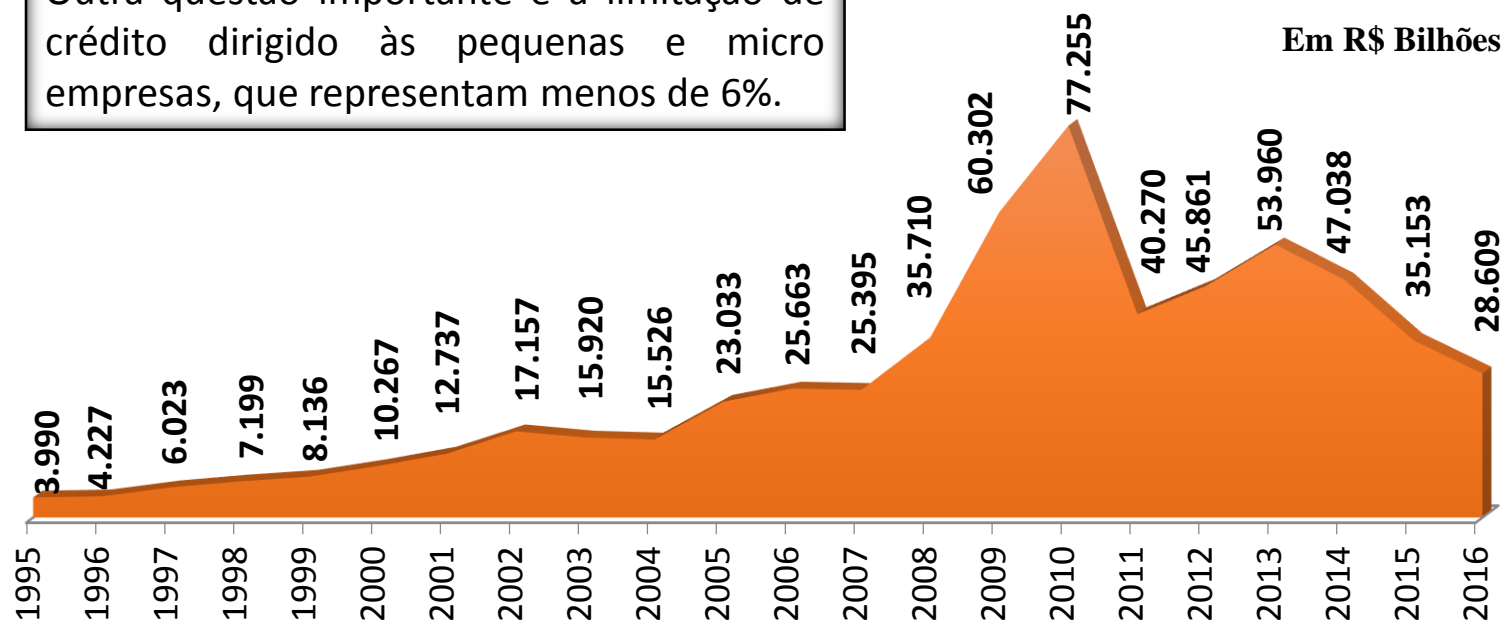
O indicador mede a participação dos insumos industriais importados no total de insumos industriais adquiridos pela indústria de transformação. Quanto maior o coeficiente, maior é a utilização de insumos importados pela indústria.



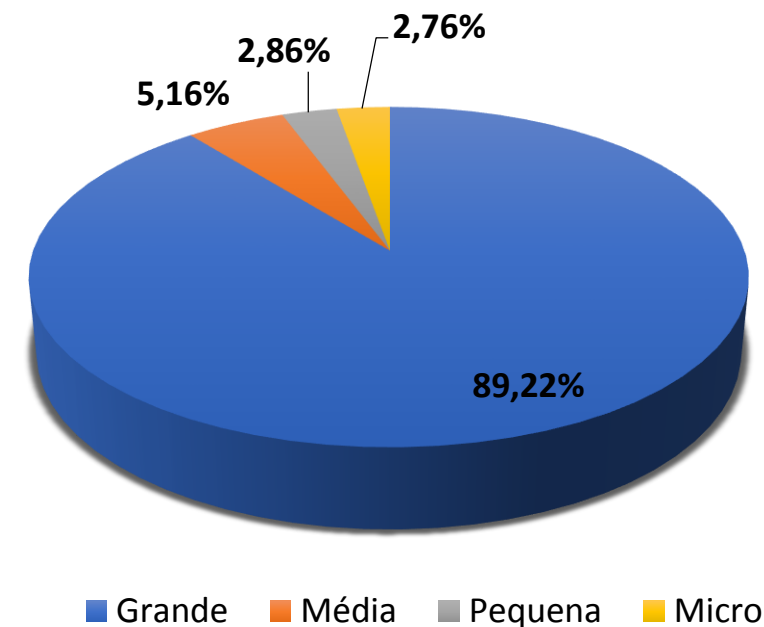
Financiamentos do BNDES na Indústria de Transformação Brasil, 1995-2016



Desde 2013, os desembolsos do BNDES caíram quase pela metade (-47%). Outra questão importante é a limitação de crédito dirigido às pequenas e micro empresas, que representam menos de 6%.



Desembolso por porte de Empresa



Fonte: BNDES

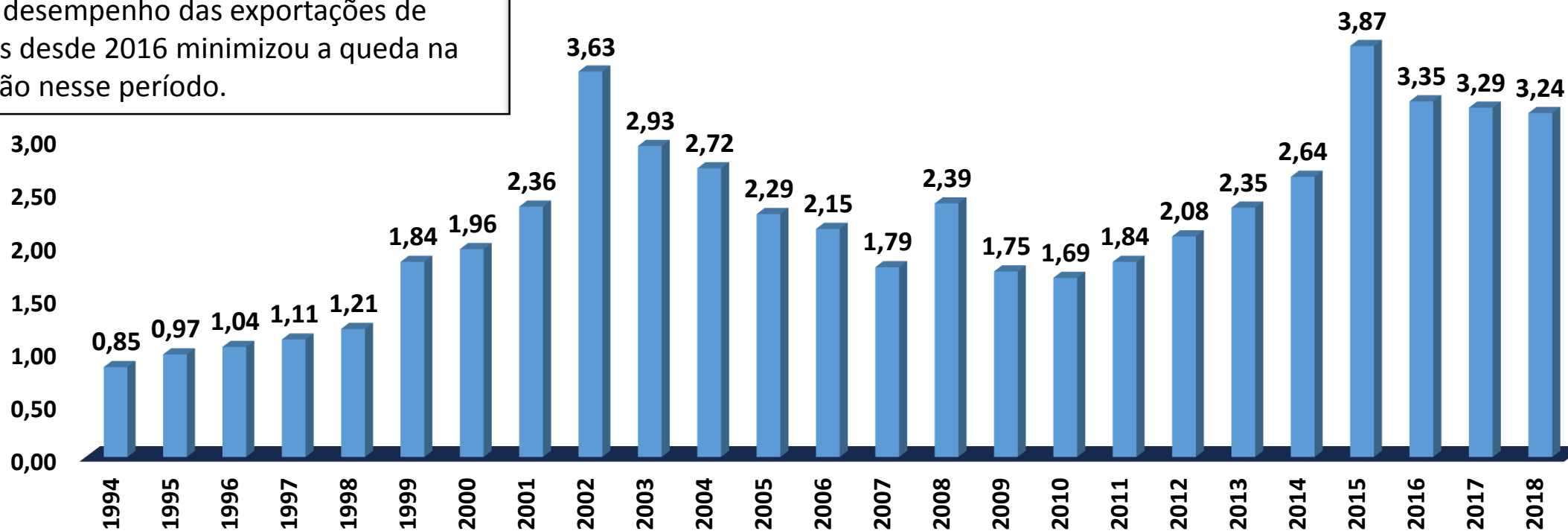
Grande	R\$ 25,524 bilhões
Média	R\$ 1,575 bilhões
Pequena	R\$ 819 milhões
Micro	R\$ 791 milhões

Taxa de Câmbio Nominal (R\$ / US\$)



A desvalorização do Real frente ao Dólar tem beneficiado as exportações brasileiras.

O bom desempenho das exportações de veículos desde 2016 minimizou a queda na produção nesse período.

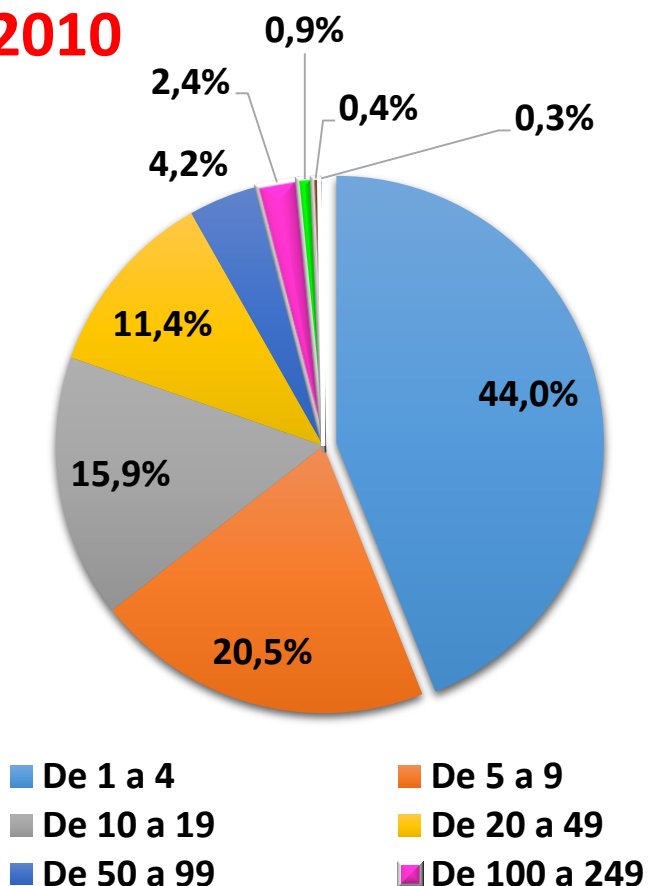


Emprego e Renda na Indústria e no Setor Metalmeccânico



Distribuição dos Estabelecimentos Industriais, por Tamanho e Grandes Regiões Brasil, 2010-2015 (%)

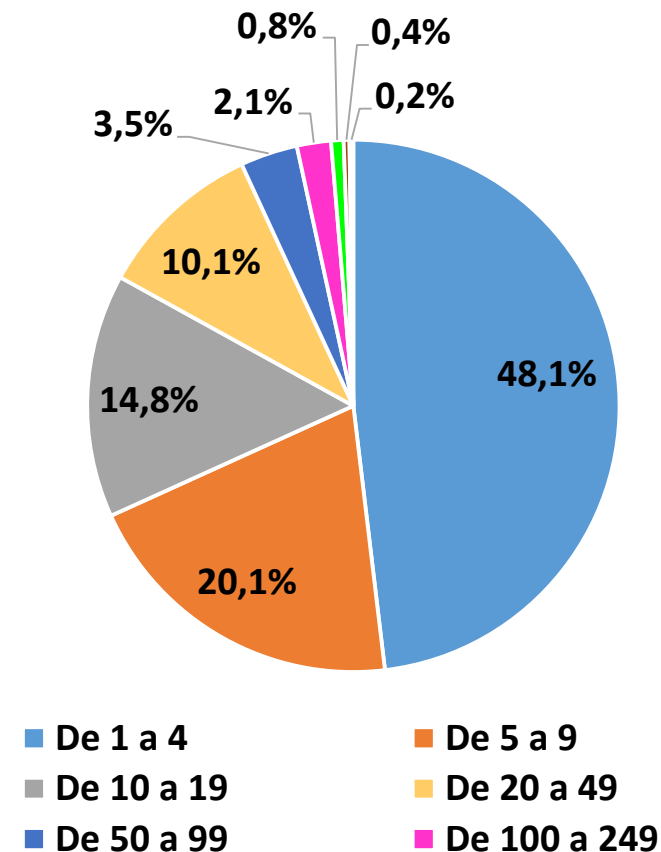
2010



Em 2015, houve aumento do número de empresas com até 4 trabalhadores, que já representam quase metade do total de indústrias no país.

Em 2015, tínhamos 348,6 mil empresas industriais.

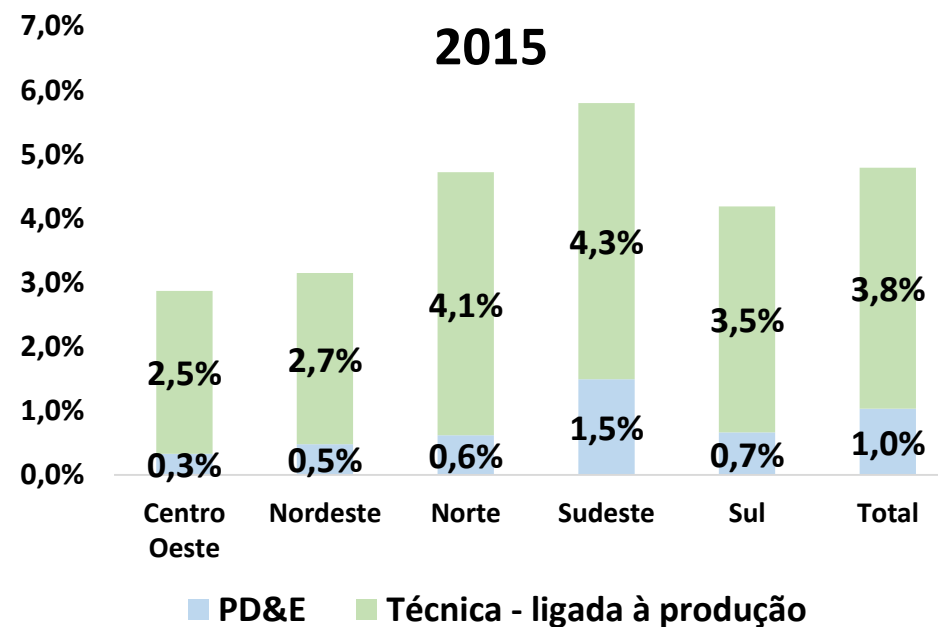
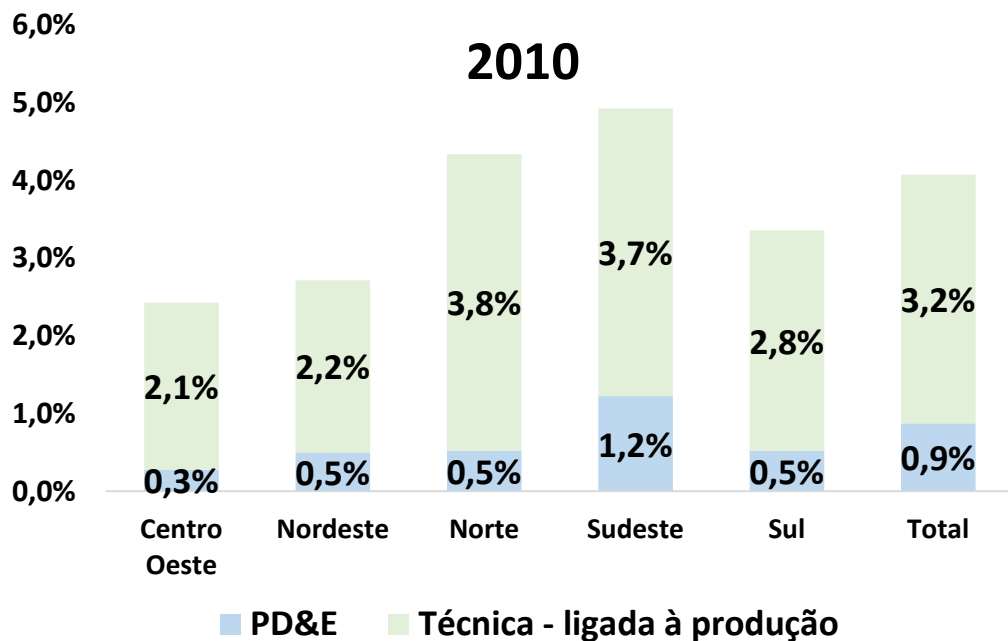
2015



Trabalhadores nas Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia na indústria, por Grandes Regiões Brasil, 2010-2015 (%)

Em cinco anos, houve aumento da quantidade de profissionais técnicos ligados à produção (como desenhistas, técnicos eletrônicos, de manutenção, de qualidade e afins) e em áreas de P&D&E (engenheiros ligados à produção etc.) nas indústrias brasileiras, passando de 4,1% em 2010, para 4,8% em 2015.

A Região Sudeste detém a melhor representação: possuía 4,9% de trabalhadores nessas áreas em 2010, e atingiu 5,8% em 2015



Ranking de Inovação no Mundo

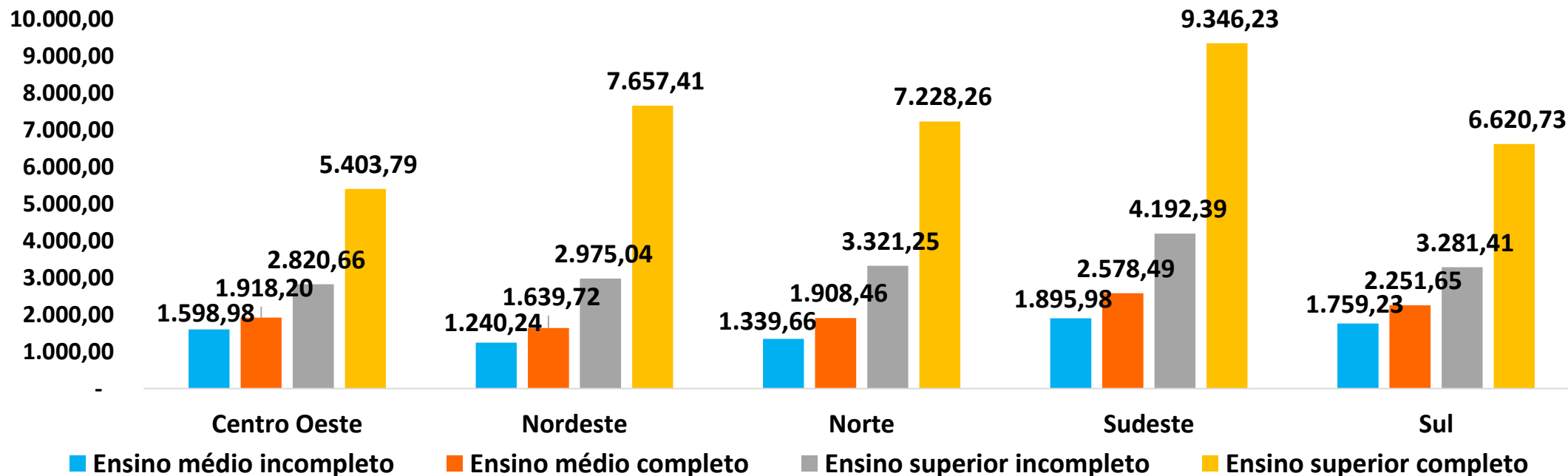
Bloomberg 2018 Innovation Index

2018 rank	2017 rank	YoY rank change	Economy	Total score	R&D intensity	Manufacturing value-added	Productivity	High-tech density	Tertiary efficiency	Researcher concentration	Patent activity
1	1	0	S. Korea	89.28	2	2	21	4	3	4	1
2	2	0	Sweden	84.70	4	11	5	7	18	5	7
3	6	-3	Singapore	83.05	15	4	12	21	1	19	17
4	3	-1	Germany	82.34	9	7	17	3	8	17	3
5	4	-1	Switzerland	81.91	3	6	8	9	11	10	4
6	7	+1	Japan	81.46	8	15	24	10	13	26	19
7	5	-2	Finland	81.28	6	35	11	15	2	41	2
8	8	0	Denmark	80.75	12	27	14	9	5	10	1
9	11	+2	France	80.64	1	8	1	1	1	12	14
10	10	0	Israel	79.12	22	22	22	13	11	20	8
11	9	-2	U.S.	77.87	11	11	37	15	18	37	15
12	12	0	Austria	77.12	19	17	26	1	10	47	3
13	16	+3	Ireland	76.76	17	20	40	20	6	17	4
14	13	-1	Belgium	75.09	20	17	46	16	12	14	18
15	14	-1	Norway	74.55	14	20	19	40	20	14	20
16	15	0	U.K.	73.36	16	16	25	22	17	6	15
17	17	0	Australia	68.88	35	35	32	18	11	23	8
18	18	0	China	68.74	21	21	32	16	14	20	13
19	21	+2	Italy	67.98	31	31	36	2	6	8	20
20	24	+4	Poland	67.40	13	13	28	40	20	32	6
21	22	+1	Canada	67.11	32	32	33	22	17	47	3
22	22	-2	New Zealand	66.61	26	26	10	36	44	18	15
23	20	-4	Iceland	64.79	24	24	3	42	2	22	34
24	19	-4	Russia	64.37	18	18	25	27	36	18	27
25	26	+1	Malaysia	63.47	29	29	31	34	24	36	9
26	25	-3	Hungary	63.06	28	28	35	3	34	28	13
27	23	0	Czech Rep.	61.38	36	36	21	30	3	34	24
28	27	0	Spain	61.37	36	36	21	31	33	27	9
29	28	0	Portugal	60.65	27	27	14	29	31	34	24
30	29	0	Greece	60.26	34	34	12	4	4	29	13
31	31	+1	Luxembourg	59.04	33	33	24	35	7	37	15
32	34	-2	Turkey	59.94	48	48	50	8	28	40	30
33	37	+4	Lithuania	58.76	23	23	8	41	39	44	38
34	32	-2	Romania	58.05	41	41	39	41	39	41	16
35	38	+3	Estonia	57.05	30	30	43	39	46	43	44
36	33	-3	Hong Kong	56.88	40	40	30	47	45	43	25
37	35	-2	Slovakia	54.27	46	46	41	45	31	31	21
38	36	-2	Malta	51.54	37	37	30	41	45	30	40
39	40	+1	Bulgaria	49.83	44	44	29	50	38	35	49
40	39	-1	Croatia	48.93	38	38	18	43	43	38	2
41	NR	-	Tunisia	47.83	45	45	48	49	49	49	46
42	41	-1	Serbia	47.28	47	47	47	47	47	47	47
43	45	+2	Thailand	47.01	49	49	42	42	42	42	42
44	43	-1	Ukraine	46.98	50	50	50	50	50	50	50
45	44	-4	Cyprus	46.09	43	43	43	43	43	43	43
46	42	0	S. Africa	44.84	43	43	43	43	43	43	43
47	47	-	Iran								
48	-	-	Morocco								
49	-	-									
50	50	0									

- Pesquisa realizada pela Bloomberg, em 2018, aponta que o Brasil ficou de fora do ranking dos 50 países mais inovadores do mundo pelos quesitos:
 - Gastos com P&D
 - Presença de alta tecnologia
 - Concentração de pesquisadores
 - Registros de patentes
 - Novos graduados de cursos de ciência e engenharia

Remuneração Média dos Trabalhadores na Indústria, por Faixas Seleccionadas de Escolarização e Grandes Regiões (R\$ de abril/2017) Brasil, 2015

Há grande disparidade entre os rendimentos dos trabalhadores, por grande região do país, ainda que com o mesmo nível de escolarização. Aqueles com ensino médio completo possuem rendimentos inferiores em 26% na região Centro-Oeste, 36% na Nordeste, 26% na Norte e 13% na região Sul, quando comparados com o Sudeste. Igual movimento ocorre em todas faixas de escolarização, com destaque para os trabalhadores com curso superior completo na região Centro-Oeste, que têm rendimentos 42,2% inferiores aos da região Sudeste.



Fonte: Mte / RAIS

Elaboração: DIEESE / SMABC

Distribuição dos trabalhadores na indústria, do total da região

Brasil-2015 (%)

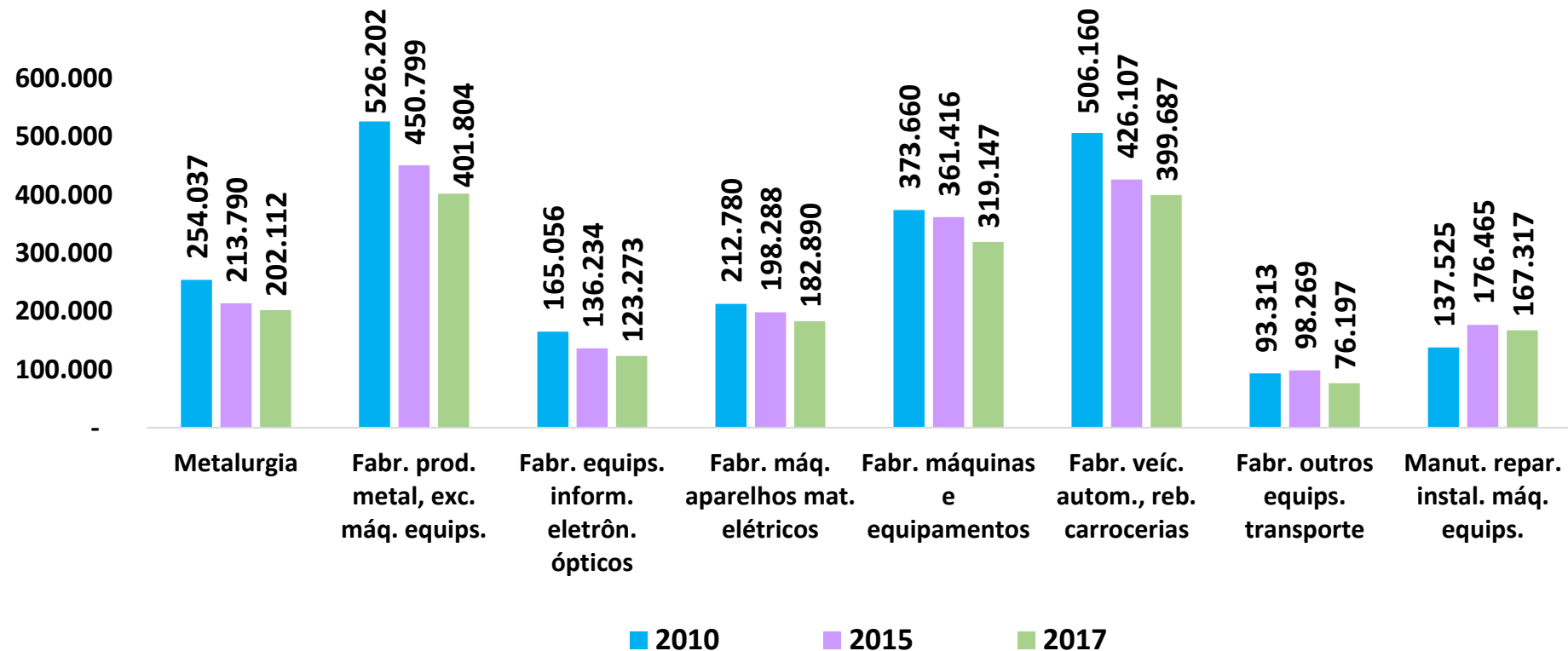
DIVISÃO CNAE		CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	TOTAL
10	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	41,1%	26,8%	24,5%	16,8%	21,9%	21,3%
11	FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	2,6%	3,7%	3,6%	1,5%	1,0%	1,8%
12	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%
13	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	1,7%	4,6%	1,1%	3,6%	4,0%	3,6%
14	CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	7,2%	11,4%	1,7%	7,7%	9,8%	8,6%
15	PREPAR. COUROS E FABR. DE ART. COURO, ART. PARA VIAGEM E CALÇADOS	2,2%	11,1%	1,1%	2,6%	6,5%	4,8%
16	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	3,1%	0,8%	9,7%	1,1%	4,7%	2,5%
17	FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	2,3%	1,7%	1,8%	2,6%	2,7%	2,5%
18	IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	1,7%	1,6%	1,6%	1,8%	1,1%	1,6%
19	FABR. COQUE, DE PROD. DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS	7,4%	2,8%	1,3%	2,1%	0,6%	2,1%
20	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	2,6%	3,3%	2,0%	4,8%	2,4%	3,8%
21	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	3,1%	0,6%	0,2%	2,1%	0,4%	1,4%
22	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	2,6%	4,5%	5,0%	6,6%	5,5%	5,7%
23	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	6,2%	9,2%	8,5%	5,7%	4,4%	5,9%
24	METALURGIA	0,9%	1,8%	2,8%	4,2%	1,8%	3,0%
25	FABR. DE PRODUTOS DE METAL, EXC. MÁQ. E EQUIPAMENTOS	4,3%	3,6%	4,4%	7,2%	6,6%	6,3%
26	FABR. DE EQUIP. DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	0,2%	0,4%	10,7%	2,2%	1,4%	1,9%
27	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APAR. E MATERIAIS ELÉTRICOS	0,9%	1,6%	3,2%	3,1%	3,0%	2,8%
28	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1,3%	1,0%	2,3%	5,8%	6,9%	5,0%
29	FABR. VEÍC. AUT. (MONTADORAS, AUTOP., ENCARROÇADORAS)	1,5%	2,5%	2,2%	8,3%	4,8%	5,9%
30	FABR. DE OUTROS EQUIP. DE TRANSPORTE	0,1%	0,8%	6,4%	1,5%	1,0%	1,4%
31	FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	2,9%	2,8%	2,0%	2,9%	5,4%	3,6%
32	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	1,4%	1,1%	1,4%	2,6%	1,8%	2,1%
33	MANUT., REPAR. E INSTAL. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,5%	2,1%	2,4%	3,0%	1,6%	2,5%
TOTAL DO SETOR METALMECÂNICO (Div. 24 a 30 e 33)		11,7%	13,9%	34,4%	35,3%	27,1%	28,7%
TOTAL		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Mte / RAIS

Elaboração: DIEESE / SMABC

O Emprego dos Metalúrgicos Brasil, 2010/2017

Entre 2010 e 2017, o setor eliminou 396 mil trabalhadores. Nos primeiros 5 primeiros anos, foram 207,4 mil (9%). Em 7 anos, 31% dos fechamentos de postos ocorreram no setor de produtos de metal e 27% no automotivo.

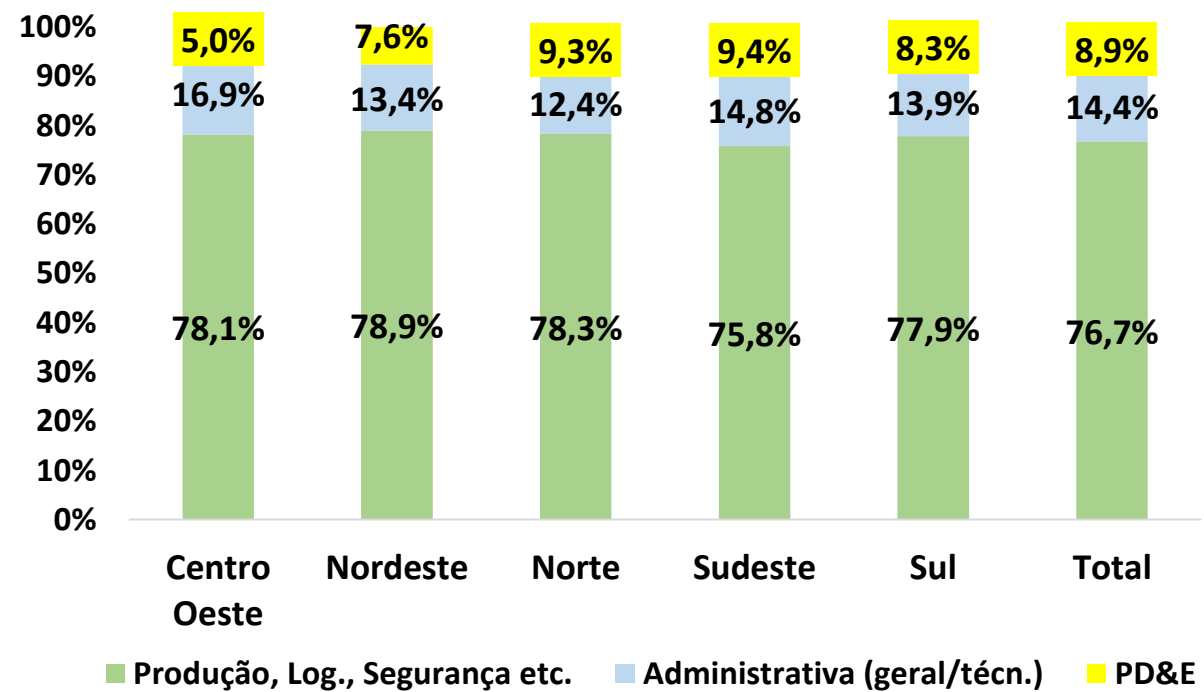


Total	
2010	2.268.733
2015	2.061.368
2017	1.872.427

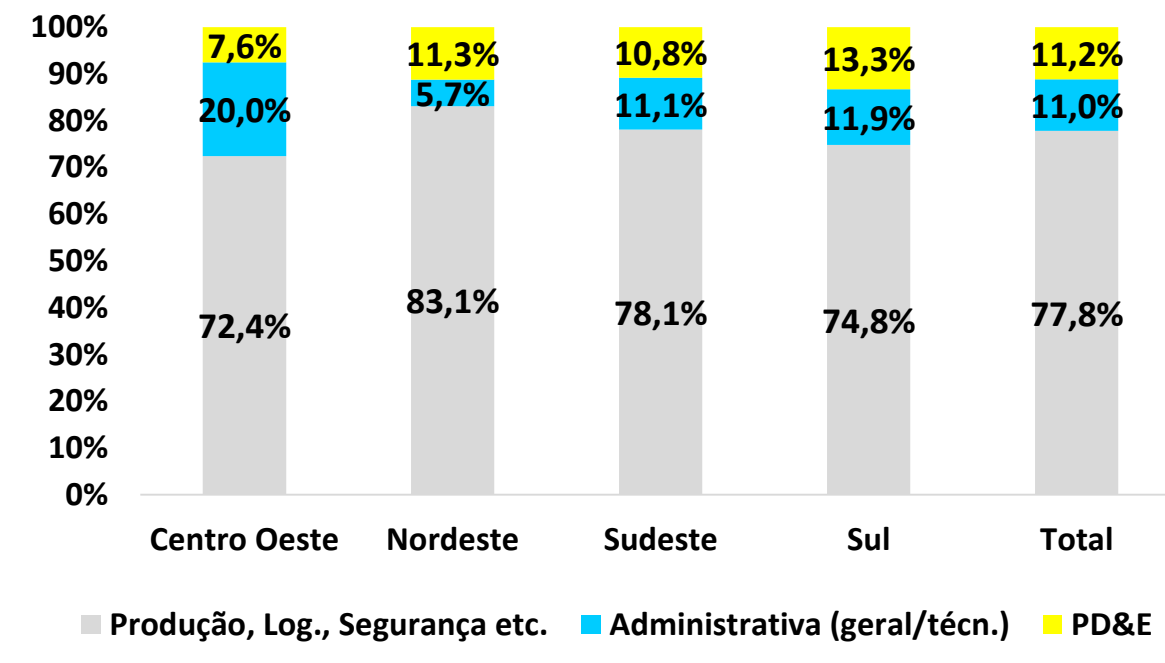
Os Metalúrgicos, por Grandes Regiões e Áreas de Atividade Profissional Brasil – 2017

As regiões do país com maior quantidade de metalúrgicos nas áreas de pesquisa, desenvolvimento, engenharia e técnica ligada à produção são a Sudeste e a Norte. Esta última decorrente principalmente da presença da Zona Franca de Manaus. Nas montadoras, a Região Sul se destaca com o contingente nas áreas de P&D&E, provavelmente em razão da montagem de plantas novas, tais como a DAF (Ponta Grossa-PR), a BMW (Araquari-SC), Fiat Motores (Campo Largo-PR).

Metalmeecânico - Total



Montadoras



Fonte: Mte / RAIS
Elaboração: DIEESE / SMABC

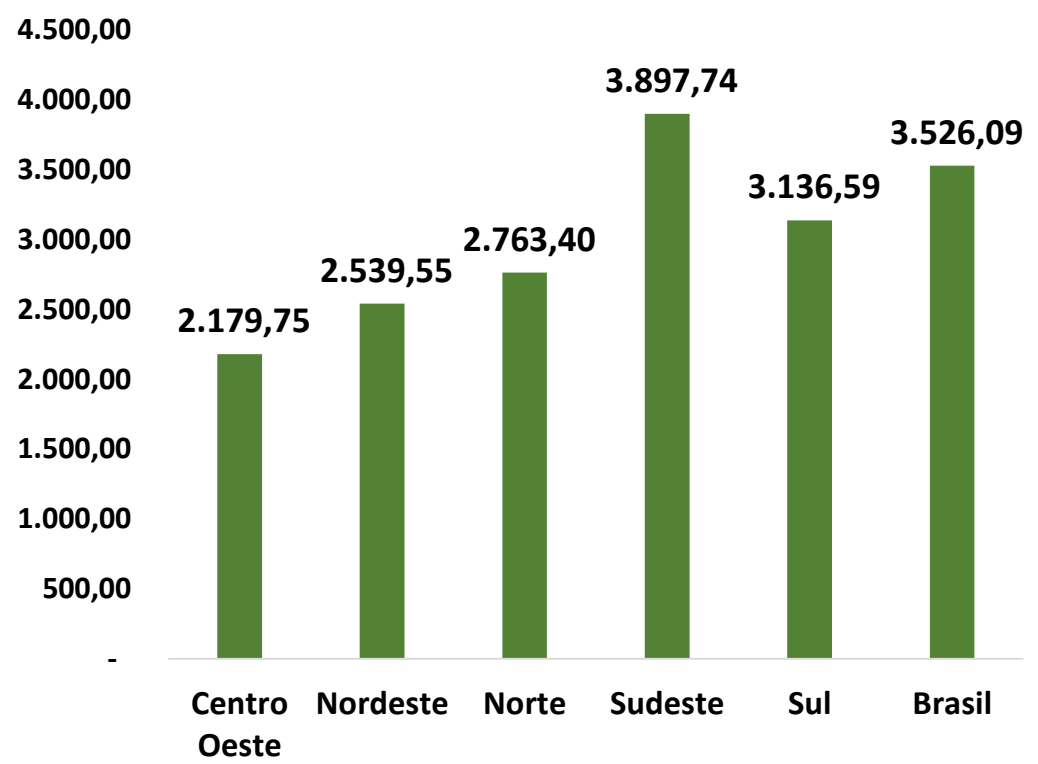
Os Trabalhadores na Indústria Metalmeccânica, por Grandes Regiões Brasil – 2017

Os metalúrgicos na Região Sudeste detêm 61% dos empregos nacionais.

Nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro Oeste, os metalúrgicos totalizam 750,2 mil pessoas.

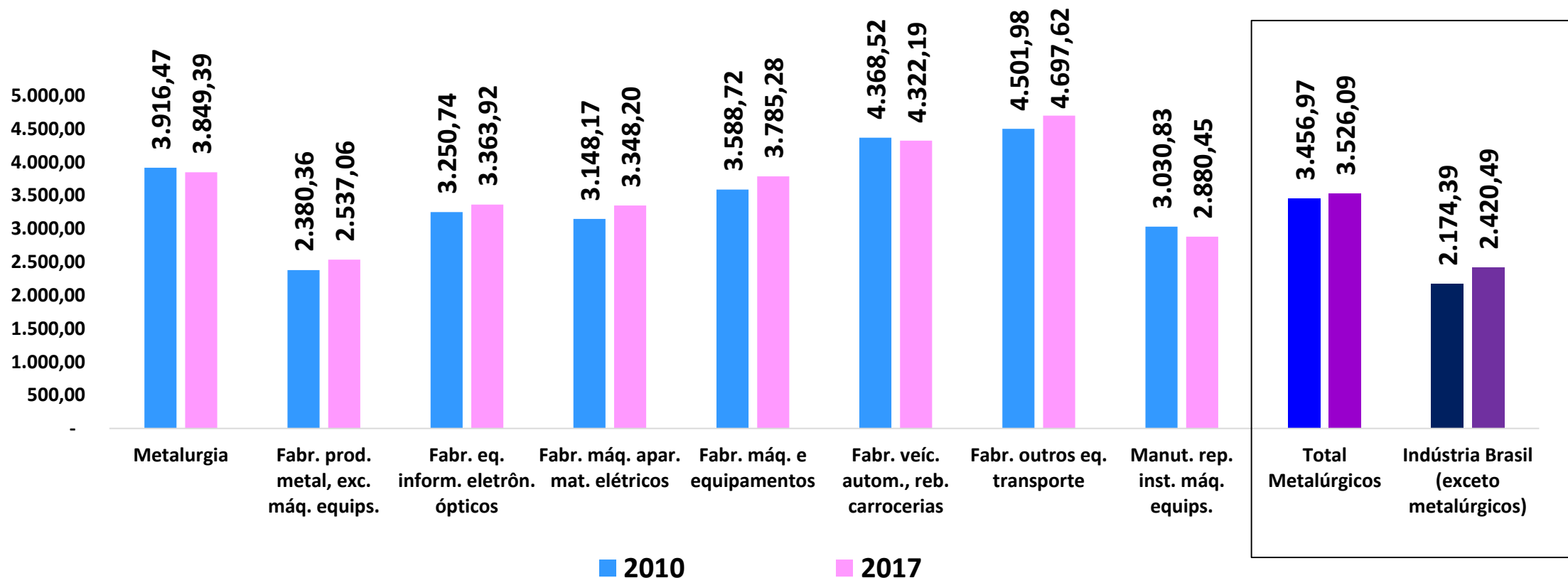
Excluindo-se o Sudeste, onde os metalúrgicos possuem renda média de R\$ 3.897, nas demais regiões, em média, os trabalhadores recebem R\$ 2.931 (25% abaixo).

Renda Média Mensal (R\$ de 2017)



Remuneração Média dos Metalúrgicos, por Segmento Brasil, 2010-2017 (R\$ de 2017)

Embora tenha ocorrido aumento da renda média mensal real dos metalúrgicos de 2%, entre 2010 e 2017, o rendimento dos trabalhadores nos outros setores da indústria contabilizou ganhos maiores, de 11% no respectivo período. Ainda assim, os metalúrgicos possuem rendimentos 46% superior aos demais trabalhadores na indústria.



Fonte: Mte / RAIS

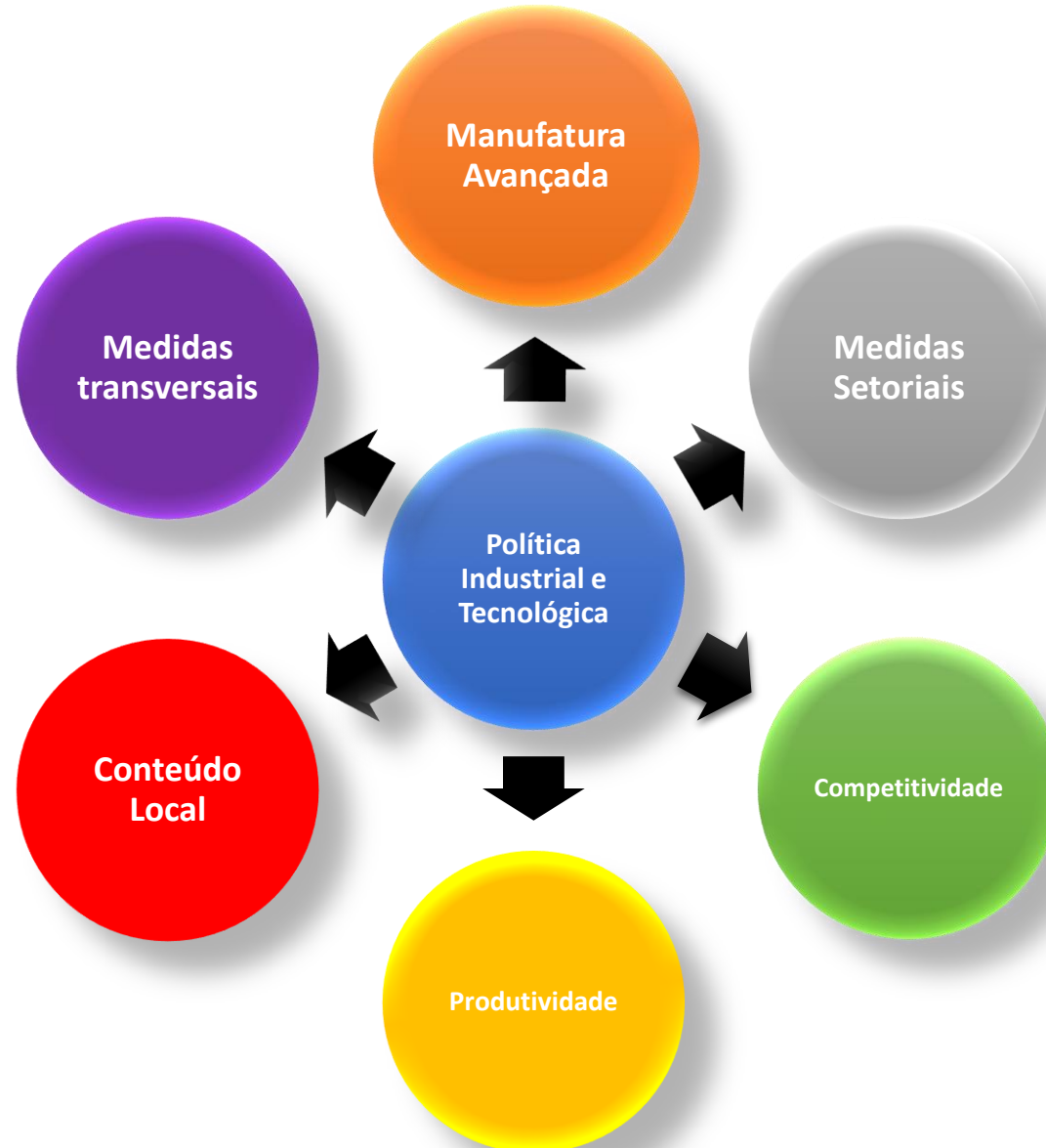
Elaboração: DIEESE / SMABC

Inovar Auto → Rota 2030

exemplo emblemático

sem transição → sem política pública

O QUE ESTÁ EM JOGO NESSE MOMENTO?



Política Industrial & Tecnológica

- Desmantelar exigências de conteúdo local = desestruturar cadeia produtiva
- Acordo Mercosul/EU: quais são os termos?
- Produtividade e competitividade sem investimento?
- a relevância de olhar para os grandes países industrializados e para o BRICS

Desenvolvimento Regional

- Retomar crescimento sem uma indústria forte?

Manufatura Avançada

- 4ª Revolução Industrial: avançamos ou sucumbimos?
- Desafios para o Brasil: Indústria 4.0 ou Indústria 0.4?
- Impactos no mundo do Trabalho = transição pactuada

FICHA TÉCNICA

Título: **INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO**

Autoria: DIEESE / Subseção Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Equipe técnica responsável: Luís Paulo Bresciani, Zeíra Mara Camargo de Santana, Warley Batista Soares, Silvana Martins de Miranda, José Luiz Lei e Antonio Carlos da Silva Lopes.

Resumo: Apresenta os principais indicadores relativos à indústria brasileira, com recorte setorial e regional; apresenta o cenário de implementação da Indústria 4.0 no Brasil

Palavras-chave: indústria brasileira; Indústria 4.0

Diretório: M\INDÚSTRIA\Industria e Desenvolvimento_CAMARADOSDEPUTADOS230518.pptx